

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

APRENDENDO A ENVELHECER COM EMPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna de Moura Frutuoso¹
Luciana Caetano Fernandes²

RESUMO

Esse trabalho relata a experiência de uma oficina educativa com escolares sobre envelhecer. A oficina simulou limitações comuns da velhice para promover empatia e respeito. A ação extensionista, realizada por discentes de Medicina, utilizou estações lúdicas sensoriais e motoras. Os escolares demonstraram maior compreensão sobre o envelhecimento e passaram a valorizá-lo, evidenciando o impacto positivo de ações educativas intergeracionais.

PALAVRAS-CHAVE : Criança. Envelhecimento. Empatia. Respeito. Idoso.

INTRODUÇÃO.

Segundo Vargas (1992), o envelhecimento é um processo biopsicossocial que afeta o ser humano em sua interação com a sociedade. Iniciando-se nas células, estende-se aos tecidos, órgãos e ao pensamento. Esse processo provoca modificações funcionais e morfológicas, influenciado por fatores como genética, estilo de vida, saúde, condições socioeconômicas.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2023, o Brasil possui mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15% da população. Esse aumento da longevidade exige novas políticas que garantam qualidade. Para Veras (2009), o envelhecimento saudável envolve autonomia, participação social e acesso a serviços de saúde e educação. Contudo, persistem estereótipos negativos, como a associação da velhice à fragilidade e improdutividade, o que contribui para exclusão social.

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: gio.mouraf649@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: gio.mouraf649@gmail.com

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante das estatísticas de violência contra idosos no país. Em 2022, o Disque 100 registrou mais de 100 mil denúncias de violações contra idosos, incluindo violência física, psicológica e negligência (BRASIL, 2023). Nesse contexto, ações educativas voltadas ao público infantil e juvenil são estratégias promissoras para promover empatia e respeito. Diante do exposto, este estudo relata a experiência de discentes de Medicina da UniEVANGÉLICA em ação extensionista na Escola Municipal Cora Coralina, em Anápolis- GO (2025), buscando sensibilizar os escolares sobre o processo de envelhecimento, por meio de metodologias lúdicas e vivências.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A oficina “Envelhecer, como é isso?” foi idealizada por discentes do 3º período e professores do módulo de Morfológico do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior privada, de Anápolis-GO. A atividade foi realizada na Escola Municipal Cora Coralina, no bairro Vivian Park, com cerca de 180 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I (8 e 11 anos).

A oficina teve duração de 60 minutos e foi dividida em quatro momentos principais:

1. **Acolhida e contextualização:** os discentes se apresentaram e explicaram o objetivo da atividade — refletir sobre o envelhecimento.
2. **Reflexão inicial:** os alunos expressaram em uma palavra, o que entendiam por “envelhecer” e discutiram as mudanças corporais que ocorrem com o tempo.
3. **Vivências simuladas:** os participantes foram divididos em quatro grupos rotativos que passaram por estações temáticas que simulavam alterações funcionais:
 - **Visual:** leitura de uma tabela optométrica com e sem óculos embaçados;
 - **Auditiva:** repetição de frases usando tampões de ouvido;
 - **Tátil:** manipulação de clipe com e sem luvas;
 - **Motora:** execução do teste “Timed Up and Go” com caneleiras de peso.
4. **Roda de conversa e encerramento:** ao final, os alunos foram convidados a refletir sobre as vivências e receberam uma mensagem sobre respeito aos idosos. Além de um chocolate BIS simbólico.

A dinâmica buscou sensibilizar os alunos a partir da experiência direta das limitações da velhice,

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

promovendo empatia e compreensão por meio de metodologias lúdicas e participativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação “Envelhecer, como é isso?” permitiu aos alunos vivências lúdicas sobre os desafios da velhice. O formato lúdico e sensorial das simulações favoreceu o engajamento e a aprendizagem ativa. Reações espontâneas, como “agora entendi como é difícil”, indicam mudança na percepção sobre o envelhecimento, promovendo compreensão cognitiva e emocional.

Na roda de conversa, termos como “tristeza” e “doença” deram lugar a “sabedoria” e “respeito”, sinalizando a internalização de valores empáticos e a conscientização sobre o etarismo — preconceito ainda pouco debatido nas escolas (WHO, 2021).

Do ponto de vista extensionista, a experiência reafirma o papel da universidade na transformação social ao integrar ciência, comunidade e formação humanizada. Segundo Barros *et al.* (2024), a extensão é uma ferramenta de educação emancipadora. Assim, a oficina mostrou-se eficaz ao sensibilizar crianças sobre o envelhecimento, combater estereótipos e cultivar o respeito desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina “Envelhecer, como é isso?” demonstrou-se uma experiência pedagógica exitosa e enriquecedora tanto para os discentes responsáveis quanto para os alunos da escola envolvida, evidenciando o potencial transformador de ações educativas voltadas à sensibilização sobre o envelhecimento. A proposta cumpriu seu papel de promover reflexões sobre a velhice, por meio de metodologias acessíveis, lúdicas e adaptadas à faixa etária do público, incentivando o respeito, a empatia e o reconhecimento do idoso como sujeito ativo na sociedade.

Além de fomentar a conscientização sobre o processo natural do envelhecer, a ação também contribuiu para a quebra de estigmas que comumente envolvem a pessoa idosa, reforçando a importância da valorização de sua trajetória, saberes e contribuições. Através do contato direto com os desafios enfrentados pelos idosos, os estudantes puderam iniciar um processo formativo que ultrapassa o conhecimento teórico, alcançando dimensões éticas e cidadãs, fundamentais na

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

construção de relações mais humanas.

Dessa forma, fica evidente que iniciativas como essa devem ser incentivadas e replicadas, por sua capacidade de despertar no indivíduo valores essenciais à convivência social, como solidariedade, empatia e cuidado. O fortalecimento de práticas educativas que abordam o envelhecimento desde os primeiros anos escolares representa um investimento não apenas na formação individual de cada aluno, mas também na edificação de uma sociedade mais sensível, inclusiva e preparada para os desafios do envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. *et al.* A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. **Brazilian Journal of Education**, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2024.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. In: O Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Érica, p. 68, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados – população por idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 31 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos – Disque 100: dados de violência contra a pessoa idosa**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh> . Acesso em: 31 de maio de 2025.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on ageism**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240016866> . Acesso em: 31 de maio de 2025.